

Congreso Iberoamericano de Educación

METAS 2021

Un congreso para que pensemos entre todos la educación que queremos
Buenos Aires, República Argentina. 13, 14 y 15 de septiembre de 2010

EDUCACIÓN PARA LA CIUDADANÍA
Por uma educação social transformadora

Dermeval Corrêa de Andrade¹

¹ Instituto Argumentos – Ciência e Cultura. dermeval-andrade@i-argumentos.com.br

A educação em 2021, se perdermos hoje os embates essenciais, não estará mais favorável ao cidadão ibero-americano comum. Esse entrave não se prende apenas a questão econômica, tão a gosto dos governantes e economistas. Dizem que nossos países estarão sempre melhores, quando apresentarem um PIB (Produto Interno Bruto) maior e, conseqüentemente, um nível de consumo maior. Não é bem assim! A educação depende de outros fatores.

Nosso **Congresso Iberoamericano de Educação – metas 2021**— deve ter em foco esse aspecto. Ele precisa ser um farol a nortear a distribuição da noção correta do justo, optando pela educação como “luz da vida”. Mas o que vemos? A educação atrelada à leis de mercado. Nem a educação pública tem escapado de estar a serviço do mercado, tanto no sentido tecnológico, quanto no social.

Estamos vivendo em plena época da globalização. Isto significa que o “mundo” derrubou barreiras geográficas, políticas e culturais. O que poderia ser algo positivo, como muitos teóricos politicamente corretos apregoam, na realidade, encobre um novo tipo de dominação, ou seja, a possessão da subjetividade dos indivíduos. Com isso não é difícil constatar que esta possessão se dá, inicialmente, através da família e da educação tecnológica (formal e informal), sequestrando as ações educativas e direcionando-as para outras finalidades, com a utilização de uma poderosa e eficiente “máquina” moderna: os meios de comunicação — televisão/cinema/internet. Este eficaz estratagema propicia a ocorrência de um fenômeno cruel: a maioria dos responsáveis pela educação também foi cooptada pela ideologia dos novos tempos, atrelada ao mercado e ao **consumismo**.

Dentro da educação tecnológica circulam as ciências quase “puras”, ao passo que, dentro da Educação Social circulam os ensinamentos para a vida, preconceitos e as diversas discriminações. Estes impedem a elaboração das diferenças e colonizam a alma das pessoas. Funcionam como amarras invisíveis, instaladas na subjetividade dos oprimidos, dando mais vantagem às classes dominantes. Aí reside nosso descompasso histórico e atual, que precisa de uma depuração pautada nos **Direitos Humanos Fundamentais**. Voltemos pois para o começo da vida humana no planeta para começarmos a traçar a linha que une os vários matizes da educação e sua importância na vida de cada ser humano.

Nos primórdios da humanidade, a vida dos seres humanos foi basicamente dedicada à aprendizagem de como sobreviver diante das intempéries, dos ataques dos animais selvagens, da busca de alimentos etc. Esta dialética fez com que sua inteligência se desenvolvesse e sua capacidade de sobrevivência aumentasse enormemente. Surgiram então a acumulação de bens e as guerras... Os povos foram desenvolvendo

suas culturas, seus valores morais, suas normas sociais. Com o avanço tecnológico de cada época, muitas nações chegaram, hoje, à chamada civilização.

A epopéia do ser humano, depois de um certo momento histórico, apresenta-se de forma desigual. Mas será que podemos dizer que a verdadeira humanização acompanha o desenvolvimento tecnológico? Diríamos que não, pois temos conhecimento de nações tecnologicamente avançadas que pouco respeitam os mais elementares Direitos Humanos. Devemos observar melhor os países onde esses direitos são diariamente pisoteados.

Aí reside nosso grande desafio, pois, continuando o raciocínio da aprendizagem, as crianças, os jovens e, por que não, os adultos que também aprendem mais vendo. E o que vêem? Vêem repetidamente todos os tipos imagináveis de desrespeito à verdadeira essência do ser humano, tanto em níveis social e emocional, quanto ao nível de sua dignidade humana. O grande drama que enfrentamos é que a cultura popular de qualidade está sendo torpedeada, a erudita fica restrita à elite, e o **lixo cultural**, maciçamente veiculado através da mídia, impõe como os jovens devem ver e sentir o mundo. Vemos assim como a **ideologia** dominante, infiltrada no pensar das pessoas consegue direcionar pensamentos e ações, massivamente; mas dando a impressão, a cada pessoa, que sua subjetividade está sendo respeitada.

Em sendo as idéias incontáveis, no entanto, no fundo, elas se encaixam ou se ajustam em poucos “**trilhos ideológicos**”. Toda história da humanidade está pautada no uso mais específico de um tipo ou outro de ideologia. É o seu uso que impulsiona as mudanças sociais, ou que mantém as coisas como estão, em qualquer parte do mundo.

Assim, é preciso considerar que estamos em meio a uma profunda **crise da qualidade** educacional em larga escala. Quero apontar que jamais teremos uma situação ideal, ainda mais que os indicadores políticos e sociais apontam para uma direção que não premia e tampouco respeita a Educação como um dos bens mais valiosos para todo ser humano. Entendo também que, principalmente no momento em que se encontra a sociedade de modo geral, a Escola é ainda o melhor lugar para se viver e entrar em contato com o saber. Acredito que os educadores devem assumir uma postura educativa mais ampla, sendo protagonistas de uma educação social clara. O futuro de nossas crianças e jovens dependem de que professores assumam esse papel ampliado.

Não se trata de substituir a responsabilidade dos pais e sim de darem uma direcionamento melhor ao que acontece na escola e, além disso, é preciso que cuidem

de uma educação global que propicie a oportunidade de que os que hoje são alunos, sejam cidadãos e cidadãs críticas, participativas e responsáveis pelas futuras gerações. Se os educadores se tornarem animadores da boa Cultura na escola, compreenderão como podem colocar seu potencial e tudo que aprenderam a serviço de um coletivo tão necessitado, como o que encontramos hoje. Se ajudarem a conscientizar e combater as discriminações, poderão formar seres humanos que não diminuirão o valor das mulheres, dos negros, das pessoas com necessidades especiais e outros segmentos; ou seja, estarão realizando uma **Educação Social Transformadora**. Professores competentes são aqueles que possuem autoridade a partir do que **fazem** e não do que falam.

Toda relação humana tem uma conotação educativa, evidente ou não. O problema é que certos procedimentos necessários vão exigir um grande esforço por parte daqueles que se encontram, na condição de educadores — principalmente familiares e professores, ou seja, devem se colocar numa nova condição de **aprender a aprender**, mas a batalha é difícil, assim precisam enfrentar poderosos e impiedosos gigantes: o lado atrasado das instituições sociais e suas máquinas de reproduzir ideologia dominante. É o mesmo que separar o joio do trigo.

Quanto às escolas, serão competentes nesse trabalho se assumirem seu papel de liderança na comunidade. Seus dirigentes, sintonizados com os professores sabem que a educação de qualidade é essencial para que todo ser humano possa viver melhor. As escolas competentes abrem um diálogo construtivo com a comunidade e sabem que os alunos não devem ficar restritos à sala de aula apenas, devem sair para conhecer outros espaços culturais, tirando-os de atividades massificadoras de pensamento e do perigo tão atual do caminho das drogas. Se a escola se mostrar competente, apesar do mar de injustiças que permeia a sociedade atual, então haverá possibilidades verdadeiras para que caminhem em direção às mudanças necessárias, dentro e fora da escola. Cada segmento deve aplicar o melhor de si em benefício da cultura e da Educação, como uma das poucas maneiras eficientes para se combater a barbárie que tanto corrói a civilização atual.

O ser humano é inesgotável em seus conteúdos dogmáticos, expressos nas diferentes ideologias. Ainda mais, nesse turbilhão, a afetividade — elemento fundamental para o processo de aprendizagem — se vê prejudicada pelo tipo de relações econômicas estabelecidas pela ideologia excessivamente individualista e competitiva predominante em grande parte dos países. Em razão disso é que, embora todos os seres inteligentes saibam que a transformação dessa realidade passa pela educação e por uma nova ética social, muitos ainda defendem esses princípios, infelizmente somados à submissão às leis de mercado. Ora, se impotentes para compreenderem isso tudo e opor-se à lógica internacional, que leva países inteiros — de uma hora para outra — a apresentarem novos milhões de seres excluídos, não podemos ser irresponsavelmente otimistas.

Os novos tempos tem novas exigências. Quem não entrar logo na Era do Conhecimento estará, gradativamente, perdido. Deve-se conhecer o máximo do que se faz e sobre o que os outros fazem. Cada um pode ser um artesão, uma cozinheira, um motorista de caminhão, um mecânico, não importa! A urgência é ampliar **conteúdos culturais**. Quanto a muitos profissionais da área da intelectualidade, caso não despertem, estarão em pior situação, num mundo em que as idéias e as atitudes novas são fundamentais.

Por isso reafirmo: o combate dar-se-á, cada vez mais, na disputa de espaços significativos na mente das pessoas. Não se trata de avançarmos para um psicologismo do conflito social e sim explicitarmos as injustiças, propondo novas atitudes que favoreçam o pólo avançado da humanidade.

Isto só pode ser conseguido através da somatória e distribuição da educação tecnológica de qualidade e a **Educação Social Transformadora**, que se contrapõe à educação conservadora, aliada fiel dos sistemas alienantes; que preferem formatar a mentalidade de consumidores de bens materiais a formar cidadãos e cidadãs no pleno exercício de seus direitos.

As pessoas conscientes que queiram ajudar a formar seres humanos que reconheçam o devido valor da maioria das mulheres e negros, das pessoas portadoras de necessidades especiais e respeitem outras culturas estarão realizando também um trabalho de acordo com os fundamentos da **Educação Social Transformadora**. Colocam-se, assim, fora das que praticam o nefasto “**darwinismo social**”, presente em várias sociedades. São enormes os problemas que estão por vir e muitos já estão aí. Se não forem tomadas providências inteligentes quanto à qualidade e valor da educação, o porvir poderá ser pior do que já está. A escola só servirá para vigiar e punir seus usuários.

Estamos em pleno século XXI, que exige das pessoas em transformação estarem vivendo a Era do Conhecimento. Isto significa que se deve conhecer, ao máximo, o passado útil para o mundo atual. Quem não o fizer estará perdido, pois é um erro achar que o conhecimento superficial da atualidade — só a informação — é suficiente. A boa notícia é que o conhecimento está espalhado pelo mundo, sob as mais diferentes formas. Requer buscá-lo corretamente.

Se não forem alteradas as relações sociais, dando-se ênfase a atitudes humanísticas e à criação de espaços saudáveis não chegaremos a lugar nenhum. Com a **Educação Social Transformadora**, buscamos inspirar essas mudanças de atitudes. Primeiro dos que exercem ações educativas e, em seguida, para todos os seres humanos. Buscamos, sempre, deixar claro que a raça humana deveria ser como uma grande orquestra, formada por instrumentos diferentes e seus componentes produzindo uma

vida melhor. Infelizmente, a “orquestra social” conta com alguns privilegiados (brancos e “cultos”), que executam uma grande dissonância civilizatória.

Bibliografia:

ALTHUSSER, Louis – Aparelhos Ideológicos de Estado, Ed. Presença, Lisboa, 1974

ANDRADE, Dermeval Corrêa de – A Psicologia da Ideologia – o desvendar das aparências , Ed. Centro Brasileiro de Pesquisa em Saúde Mental, São Paulo ,2001.

_____ A Educação Social Transformadora, Ed. Instituto Argumentos – Ciência e

Cultura, São Paulo, 2009.

FOUCAULT, Michel – Vigiar e Punir , Ed. Vozes, São Paulo, 36ª Edição, 2007